

**Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao shopping center:  
A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém**

**DAS PALAFITAS AOS CONDOMÍNIOS, DAS INFORMALIDADES AO SHOPPINGCENTER:  
A INSERÇÃO DO BAIRRO DA SACRAMENTA NA ESTRUTURAÇÃO URBANO-  
METROPOLITANA DE BELÉM**

**FROM STILTS TO CONDOMINIUMS, FROM INFORMALITIES TO SHOPPING CENTER:  
THE INSERTION OF SACRAMENTA NEIGHBORHOOD IN THE URBAN-METROPOLITAN  
RESTRUCTURING OF BELÉM**

Luís Augusto Soares Mendes<sup>1</sup>  
Hugo Marlon dos Santos Chagas<sup>2</sup>

45

**Resumo**

*O presente texto busca elucidar as transformações que ocorrem no espaço urbano do bairro da Sacramento, como parte de uma totalidade metropolitana e da urbanização estendida da metrópole de Belém, no Estado do Pará. O objetivo é revelar e analisar as transformações urbanas do bairro, onde há um processo de substituição do espaço periférico dominado por baixadas alagadiças, palafitas, galpões, fábricas e um terciário ligado às feiras livres, por equipamentos de consumo e de moradia para outros perfis de renda, como shopping center e condomínios fechados verticais. A metodologia de pesquisa segue-se pela observação empírica e das vivências, bem como o resgate da história desigual do processo de produção do espaço urbano. Processos que se confirmam ao se verificar a inserção da Sacramento como espaço reestruturado pelo capital a partir do modelo mediatizado do shopping, da moradia elitizada, de serviços bancários, mas também pela intensificação da violência, da precariedade e das contrariedades que são imanentes ao capitalismo.*

**Palavras-chave:** reestruturação urbana, metropolização, comércio.

**Abstract**

*The present text aims to clarify the transformations occurring in the urban space of Sacramento neighborhood, as part of a metropolitan totality and of an extended urbanization of the metropolis of Belém, State of Pará. The objective is to show and analyze the urban transformations in the neighborhood, where there is a process of replacement of peripheral space dominated by wetlands, stilts, sheds, factories and a tertiary connected to street markets, through consumer equipment and houses for other income profiles, such as shopping center and vertical private condominiums. The methodology follows empirical research, observation, experience and the retrieval of the uneven history of the process of urban space production. Processes that are confirmed when verifying the insertion of Sacramento as restructured area by the capital from the mediated model of shopping center, elitist housing, bank services, but also through the intensification of violence, precariousness and adversities that unfortunately are immanent to capitalism perversity.*

**Keywords:** Urban restructuring, Metropolization, Commerce.

---

<sup>1</sup> Geógrafo formado pela Universidade Federal do Pará, instituição na qual obteve o grau de licenciado, bacharel (2013) e mestre em Geografia (2015). Doutorou-se na mesma área pela Universidade Federal Fluminense (2018). Atualmente pesquisa sobre a urbanização metropolitana, os espaços negros na metrópole e a luta anti-racista nas cidades. E-mail: [lasmgeo@hotmail.com](mailto:lasmgeo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Geógrafo, Universidade do Estado do Pará. E-mail: [hugomarlon14@gmail.com](mailto:hugomarlon14@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O crescimento populacional da cidade de Belém deve ser compreendido com duas dinâmicas bem comuns aos espaços em processo de metropolização dos países subdesenvolvidos. A primeira, a domínio da verticalização de certas porções da cidade, sobretudo o centro, aqui representado, primeiramente, pelos bairros da Campina, do Reduto, da Batista Campos e de Nazaré – onde a modernização e a estruturação urbana em prédios modernos nas décadas de 1960, 70 e 80, em que havia certo embelezamento urbanístico e habitado por pessoas com alto padrão de renda.

A segunda, caracterizada pela pobreza extrema, contraditória à primeira, em que se dava o crescimento da cidade em ambientes alagadiços, que ficaram conhecidos como “baixadas alagadiças”. Áreas de várzea da cidade de Belém que localizadas às margens dos igarapés e rios que cortam toda a cidade. A forma das habitações nesses ambientes eram/são as palafitas – habitações construídas em madeira, cujas estacas de madeira são fixadas no fundo dos alagados.

Essas formas habitacionais provocaram um crescimento exponencial da cidade de Belém, e as palafitas dominaram os bairros do Jurunas, Guamá, Cremação, Condor, Matinha (hoje Fátima), Pedreira, São Brás, Telegrafo e, sobretudo, a Sacramenta. Bairros que eram limitados pelo Cinturão Institucional<sup>3</sup>, e a linha “imaginária” da Primeira Légua Patrimonial<sup>4</sup>, sendo essa parte da cidade chamada por Trindade Jr. (1998) de “cidade confinada”.

Além das palafitas, nesses bairros periféricos, dominou uma espécie de um setor terciário precário, com a formação de tabernas, baiucas, botecos e feiras livres. Toda uma organização socioeconômica de precariedades visíveis, devido à realidade da economia macrorregional, que ficará marcada pela marginalização dos programas de desenvolvimento econômico, pensados para o Brasil pelos governos à nível nacional. Dimensões que pouco se modificam, pois, as contradições perduram até os dias atuais, mesmo essa “cidade confinada” passando por um intenso processo de reestruturação urbana com o passar do tempo, reconfigurando as desigualdades.

Dos 18 bairros que conformam a “cidade confinada”, em 11 podem ser observados desde o final da década de 1990 e os primeiros anos da década de 2000, mudanças socioespaciais, devido a um conjunto de ações do Estado e do capital privado, sobretudo com reformas urbanísticas, à respeito da Macrodrenagem da

<sup>3</sup>Cinturão Institucional são as áreas de grande extensão dentro do perímetro urbano de Belém, de propriedade dos Ministérios da Marinha, Aeronáutica e Exército: Aeroclube, Aeroporto de Val-de-Cães; Universidade Federal do Pará (UFPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/CPATU), Santa Casa de Misericórdia do Pará, Eletronorte e outras [Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Central de Abastecimento do Pará (CEASA), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais do Brasil (CPRM), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA) e Parque Estadual do Utinga (PEUt)]..., e que se localizam nas imediações dos limites da 1ª Légua Patrimonial.

<sup>4</sup>A Primeira Légua Patrimonial caracteriza-se pela “área de terra de aproximadamente 4.110 há, que constituiu o patrimônio fundiário inicial da municipalidade – o chamado rossio -, doada pela Coroa Portuguesa em 1627. Ela obedece a um traçado de uma légua – contada a partir do marco de fundação da cidade, o Forte do Presépio (hoje Forte do Castelo) – em arco de quadrante das Margens da baía do Guajará em direção sul, e Rio Guamá em direção norte (MEIRA FILHO, 1976, p. 451), que foi demarcado no início do século XVII”. (TRINDADE JR., 1998, p. 101).



## **Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém**

bacia do Una e ao setor imobiliário, com a produção de moradias em edifícios modernos e formando condomínios residenciais, em bairros antes dominados pelas palafitas, o que para Mendes (2018) conforma-se em um “centro estendido”, nessa área da cidade, não mais com 4 e/ou 5 bairros e sim com a inserção de 11 bairros.

Essas transformações, ocorrem/chegam no bairro da Sacramenta, por isso colocá-lo como objeto da pesquisa exposta nesse artigo. E assim, o objetivo do texto é revelar as modificações socioespaciais e econômicas no bairro da Sacramenta, do aspecto da moradia e da disponibilidade de comércios e serviços nessa porção da metrópole. Para atingir tal objetivo, na metodologia da pesquisa realizou-se levantamento bibliográfico, pesquisa documental e histórica em órgãos da administração pública de Belém, bem como observação *in loco* com registros fotográficos, coleta de informações complementares e a confecção cartográfica que apresentamos no decorrer do texto.

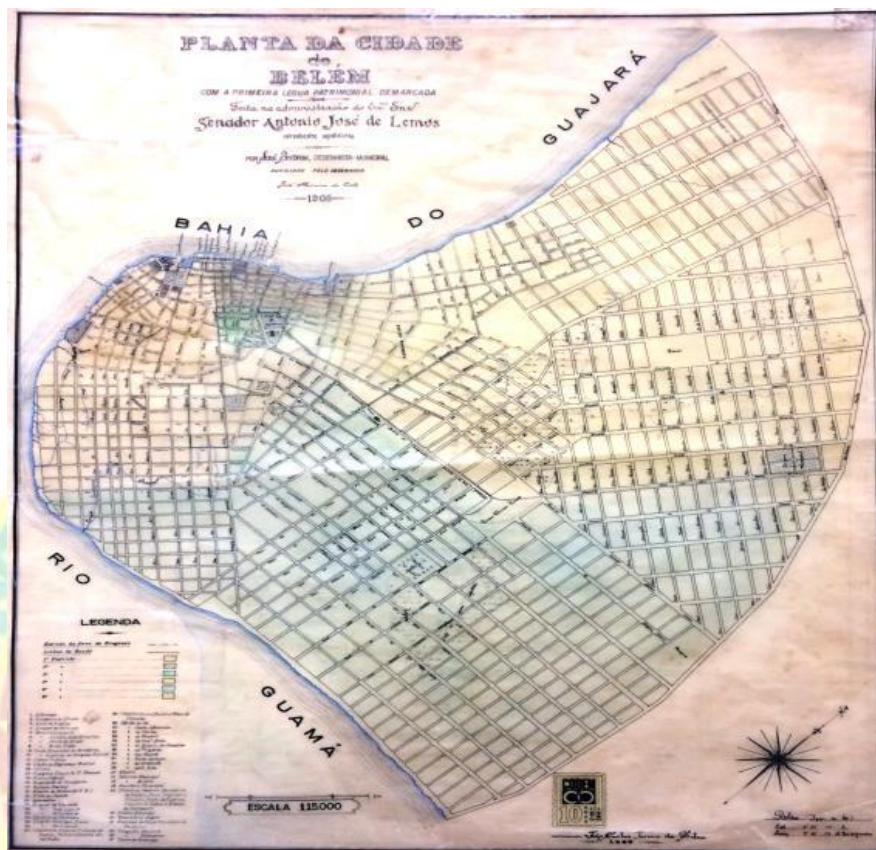
Para tanto, o artigo está estruturando em quatro tópicos, nos quais são explorados a formação geográfica e histórica de Belém e da Sacramenta, com destaque para a realidade contraditória da cidade, efetivamente nos dois primeiros subtópicos. Já nos dois últimos, o enfoque é para as modificações e reestruturações econômicas, sociais e metropolitanas que afetam diretamente o bairro da Sacramenta, com destaque para o imobiliário e o “novo” setor de serviços.

### **SITUANDO A FORMAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DE BELÉM**

A cidade de Belém, fundada em 12 de janeiro de 1616, cresceu ocupando as margens da Baía do Guajará, formada por dois povoados: o da Cidade (hoje bairro da Cidade Velha) e o da Campina (hoje bairro de mesmo nome). A produção e o crescimento populacional da cidade de Belém sempre ocorreram com a ocupação ou “superação” dos cursos naturais d’água, acompanhada de projetos de aterramento ou canalização, como o aterramento do Alagado do Pirí, onde hoje se situa a Praça Dom Pedro I, no Bairro da Cidade Velha. O que ocorreu também com a canalização do Doca do Reduto e o Igarapé das Almas, que se tornou a Avenida Visconde de Sousa Franco. E tantos outros cursos d’água pela cidade e pela Região Metropolitana de Belém.

Diante dessa assertiva, observa-se que ao passar dos anos a dinâmica populacional e de importância econômica potencializa o crescimento da cidade de Belém por meio da chegada de Nordestinos que vieram trabalhar na coleta do látex, bem como os açorianos. Esses aspectos de reprodução social da cidade de Belém, podem ser compreendidos a partir da **figura 01**. Uma gravura que possibilita observar a estrutura e a forma espacial planejada, mas não real, da cidade de Belém, conforme a descrição até aqui apresentada.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém



**Figura 01:** Mapa da Primeira Léguas Patrimonial de Belém no ano de 1905.  
**Fonte:** Pesquisa de Campo. Arquivo da Coordenadoria de Desenvolvimento metropolitano de Belém (CODEM/PMB).

O crescimento e a formação socioespacial podem ser observados nas palavras de Rodrigues (1996, p. 97), quando o autor ressalta que é com a decadência da borracha, que foram reduzidos os investimentos no setor secundário da economia de Belém. Ademais, destaca a ausência de capitais necessários à realização das inversões de atividades urbanísticas na cidade, que passa a apresentar um quadro local de profunda crise econômica, que a transforma “de rica cidade de serviços em uma cidade de serviços pobres”. Para o referido autor, observa-se que:

[...] no pós-boom da borracha teria havido uma estagnação das atividades econômicas, provocando a existência de um grande vácuo. [...] a economia da região estava praticamente arruinada e a elite política regional reduzida a implorar esmola do governo federal. (RODRIGUES, 1996, p. 99).

Nesse quadro, Belém ainda se mantém como entreposto comercial na região, mas sua economia, com o setor de comércio, de serviços e um “potencial industrial”, vivia momentos de crescimento relativo, tendo a o setor industrial pouca expressividade (RODRIGUES, 1996). Esse cenário revela, pois, que a elite comercial que dominava a região habitava, sobretudo, em Belém.

A estagnação econômica provocou a repulsão da população por Belém, tendo como consequência um decréscimo demográfico no período de 1920 a 1940, situação capaz de provocar, segundo Rodrigues (1996), uma forte involução populacional na cidade. Um quadro de pobreza, de pressão por serviços urbanos,



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém

como moradias e melhorias na qualidade de vida. Oliveira (1992) ressalta que haviam problemas na produção do espaço da cidade, visto que, a cidade passa a ser dividida em uma espécie de “especialização de bairros” – aqueles especializados em assentar pobres, que eram espaços distintos daqueles habitados pelos ricos.

Para elucidar essa característica do início do século XX em Belém, Oliveira (1992) observa que:

Desta maneira a organização social da cidade refletia seu contexto econômico, por meio da especialização dos bairros: o da Cidade velha, com casario tradicional, as igrejas e os edifícios públicos; o do Comércio, com prédios do comércio, dos bancos e dos mercados; o da Campina, com os de caráter residencial, mais moderno, cercado por outros bairros [precários e sem infraestrutura urbana]. (OLIVEIRA, 1992, p. 62 – grifos nosso).

Esses outros bairros apontados pela autora, consistem em espaços mais afastados da área central da cidade, mesmo que dentro do marco da Primeira Léngua Patrimonial, tais como: Pedreira, Sacramenta, Telégrafo Sem Fio, Matinha (Fátima), Guamá, Cremação, Terra Firme, isto é, bairros que foram destinados à habitação da classe trabalhadora.

Nas palavras de Cruz (1973), constitui-se uma “teoria de especialização dos bairros”, fazendo referência aos espaços em que as residências eram construídas em cima de áreas alagadiças, nas margens dos igarapés e dos “braços” de rios, em habitações conhecidas como palafitas, áreas destinadas à população carente da cidade, ou seja, uma realidade contrária à dos bairros citados por Oliveira (1992).

Ao abordar essa diferenciação de bairros em Belém, Rodrigues (1996), afirma que,

A ocupação territorial de Belém, dado os altos índices de crescimento populacional ocorridos desde a década de [19]40 conforme já se demonstrou, apresenta uma dinâmica que se expressa de maneira diferenciada a depender do ponto de seu não tão vasto território. Por um lado, intensifica-se o adensamento populacional, em níveis consideráveis, nos bairros contidos nos 4.110 há de área da 1ª légua patrimonial, sendo que os bairros habitados pelas populações de baixa renda extrapolam em geral os níveis de densidade demográfica dos bairros mais centrais e verticalizados. (RODRIGUES, 1996, p. 143 – grifo nosso).

A pobreza na época era latente. Com aproximadamente 200.000 habitantes, no ano de 1919, a cidade tinha enormes problemas no que tange a esgoto, a tratamento de água e a limpeza pública. Vale dizer que a população de Belém cresceu no período das décadas de 1940 e 1960, porém tal crescimento não foi acompanhado por uma estruturação e por um desenvolvimento social dos moradores da periferia da cidade.

Trindade Jr. (1998) destaca que nesse período as dimensões urbanas de Belém são alteradas por redimensionamentos das políticas regionais em nível de Amazônia. Para o autor, as características que a produção do espaço urbano de Belém possuía, podem, de modo geral, ser apresentadas com as seguintes particularidades:

Aumento populacional devido à retração nas áreas extrativistas.  
Consolidação do setor industrial no Reduto e Comércio, com capital originado da Borracha.  
Queda de qualidade e estagnação nos setores de transporte coletivo e energia.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém

Criação do “cinturão institucional” no período da II Guerra Mundial.

Forte segregação sócio-espacial: criação de vilas e passagens nas áreas mais altas pela classe média de baixo poder aquisitivo, investimentos urbanos direcionados para os bairros do Comércio e Nazaré, embrião de verticalização na área central de Belém, início da ocupação sistemática das baixadas. (TRINDADE JR., 1998, p. 100).

Esses aspectos peculiares da construção do urbano em Belém possibilitaram que houvesse a intensificação de uma forma de ocupação dentro da Primeira Léguas Patrimonial, assim como pensar, que os processos urbanos seguissem duas características: a da urbanização confinada e a da formação da cidade dispersa.

A primeira característica dessa urbanização confinada é o aprisionamento da pobreza, marcada pela ocupação das baixadas alagadas de forma intensa, o que ocasionou a partir da década de 1940 um processo de crescimento vertical da cidade nos bairros centrais, com habitação para as camadas de alta renda. Já na periferia, há a execução de políticas urbanas com vistas a melhoria das condições de vida dos moradores das áreas alagadiças, com o aterramento dessas áreas, modificações que provocaram a expulsão da população para outros espaços da cidade e assim o início da ocupação para além dos limites da primeira léguas patrimonial.

Abelém (1982) explica que a realização das transformações urbanas, foram possíveis a partir do processo de remoção das populações pobres das áreas de baixadas situadas dentro da Primeira Léguas Patrimonial, na cidade confinada. A autora relata como as políticas de planejamento urbano, tanto da Prefeitura Municipal de Belém quanto do Governo do Estado do Pará, consistiam em “ações de remoções” das populações mais pobres e o “saneamento das baixadas”. Constituindo, assim, em formas de intervenções estatais adotadas na segunda metade do século XX na cidade como um todo<sup>5</sup>.

Exatamente aqui, começamos a situar o bairro da Sacramenta, como se origina em 1922 com a exploração agrícola de terras até então no limite da Primeira Léguas Patrimonial, pois a ocupação desse bairro, ocorre justamente no limite da Léguas, onde por ventura foi construída a Avenida Doutor Freitas.

### **NEM BAIRRO DA MACAXEIRA, NEM DOS SELVAGENS: SACRAMENTA**

“Separada” da cidade de Belém pelo córrego do Galo, local em que a floresta ainda estava intacta, por volta dos anos de 1922 a 1925, os primeiros moradores da Sacramenta começaram a construir suas casas

---

<sup>5</sup> Segundo Santos (1998, p. 15), o Projeto de Macrodrenagem da Bacia do Una que consistiu na revitalização de canais e de áreas alagadas de Belém, era uma política realizada pelo Governo do Estado do Pará, a partir de 1995, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Houve a modificação de um espaço de 3.664 hectares, o que constitui 60% do município de Belém, atingindo 543.543 habitantes. Eram mais de 100 mil domicílios. O programa espalhava-se tanto pelas zonas centrais como pelas zonas periféricas da cidade, atendendo a 187.404 habitantes que moravam em áreas alagadas/alagáveis, compreendendo uma porção de terras que se prolonga desde a Baía do Guajará até as de expansão da cidade, áreas de ocupações mais recentes, próximas à rodovia BR-316 e à avenida Augusto Montenegro. A Bacia do Una compreende onze bairros: Telégrafo, Umarizal, Nazaré, Sacramenta, Pedreira, Fátima, São Brás, Marco, Souza, Marambaia e Benguí. Somente dois bairros não foram atingidos pelo projeto: o de Nazaré e de São Brás.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

de palha, chamadas de palhoças, e realizavam seus roçados com a plantação de hortaliças, legumes e macaxeira. Em decorrência do plantio em grande quantidade dessa tuberosa<sup>6</sup>, esse núcleo populacional ficou conhecido na cidade de Belém como “bairro da macaxeira”.

Os relatos de Pimenta (2013) apontam que as primeiras ruas a serem abertas, como caminhos no meio da floresta, que viria a ser o espaço do bairro, foram os caminhos que hoje conformam a Avenida Senador Lemos, a Passagem Vila Nova, a Passagem Mucajás e a Avenida Doutor Freitas. Tanto as Avenidas Senador Lemos, quanto a Dr. Freitas, constituíram em caminhos importantes à conformação da cidade e do bairro, pois a primeira liga a Sacramento ao centro de Belém, aos bairros centrais, e a segunda ligava o bairro a então Avenida Tito Franco, hoje Avenida Almirante Barroso.

Pimenta (2013, p. 19) afirma que “o bairro da Sacramento se formou em um ponto geográfico caracterizado, durante muitas décadas, apenas pela distância dos demais bairros, tantos os mais desenvolvidos, como os menos desenvolvidos”. São informações que confirmam as ideias de Cruz (1973) e Oliveira (1992), sobre a teoria da especialização dos bairros na Belém da primeira metade do século XX. E aqui queremos evidenciar que na Sacramento, foram desenvolvidas algumas atividades, muito influenciadas pela distância do Centro de Belém e dos demais bairros.

Além da pobreza e da miséria a população que chegava em Belém na segunda metade do século XX, e que se destinavam as áreas precárias da cidade, começou a se fixar nas imediações, e a conformar no Bairro da Sacramento dois grandes “bolsões de pobreza”, com casas em palafitas, construídas dos mais diversos tipos de materiais às margens do Igarapé do Galo, do então córrego do São Joaquim e da Pirajá; que foram transformados e chamados de canais, devido a poluição que sofreram no decorrer dos anos.

A população que se assenta no entrono do Igarapé (Canal) do Galo a partir do ano de 1964, conformaram a Comunidade do Barreiro, que mais tarde se desmembrou da Sacramento se tornando um bairro. Seguindo a extensão do Igarapé (Canal) do São Joaquim até onde hoje é a Avenida Júlio Cesar, a população fora se avolumando, foram surgindo milhares de palafitas e moradias precárias, por cerca de dois quilômetros até se aglomerarem, ocupando, os terrenos alagadiços pertencentes ao Ministério da Aeronáutica do Brasil, depois do marco da Légua, e formando no cruzamento das Avenidas Pedro Alvares Cabral e Júlio Cesar a Comunidade conhecida como “Elo Perdido”, que no início da década de 1980 era ocupada por mais de 1.600 famílias, cerca de 10.000 pessoas.

Ao sul, ao longo do Igarapé (Canal) da Pirajá, várias pessoas ocuparam as áreas alagadas no seu entorno. Sofrendo com as enchentes no período do inverno Amazônico, a miséria e o abandono do poder público, até a chegada das obras de Macrodrenagem da Bacia do Una. Porém, ainda por volta das décadas de 1960 e 1970, quando quase todo o bairro estava habitado, e cerca de 40% de casas eram palafitas, começava a organização política da “comunidade em busca da regularização da terra urbana”.

---

<sup>6</sup>*Manihot Esculenta*, é conhecida como mandioca,aipim, uaipi, mandioca-doce, mandioca-mansa, mandioca-brava e mandioca-amarga, é uma planta tuberosa da família das Euphorbiaceae. Sendo uma raiz nativa da América do Sul.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém

Nota-se também que a topografia onde essa população migrante e em sua maioria com baixo poder aquisitivo se instalou apresenta uma cota altimétrica baixa, dessa maneira, nota-se que a habitação informalmente produzida se dá parcialmente sobre a tipologia da palafita amazônica<sup>7</sup>, espécie de construções para moradia e também de estabelecimentos no interior das áreas periféricas e alagadiças de Belém. Acerca dessa tipologia construtiva Menezes(2015), afirmam que:

O tipo palafita amazônico está presente nas habitações às margens de igarapés, rios e furos indicando a resistência de uma cultura que se adaptou às terras baixas e alagáveis, ao ciclo das águas, a uma floresta densa e ao clima úmido com chuvas frequentes, firmando-se como comunidades tradicionais em palafitas ao optarem pela aproximação e dependência ao rio e ao ambiente natural. Este padrão apresenta um forte laço comunitário, registrando hábitos remanescentes do processo histórico de origem e colonização do território, que está associado à hibridação étnica das culturas indígena e negra nordestina. (MENEZES, 2015, p. 46).

Também de acordo com Menezes (2015) o tipo palafita amazônico, está ligado ao meio urbano diferente do meio natural, caracterizam-se pela limitação no acesso à terra e a procura por uma localização próxima aos centros comerciais ocasionando o menor distanciamento entre as casas e o centro da cidade, local do trabalho e emprego, bem como um maior contato com o meio natural decorrente das barreiras físicas construídas.

Um momento de importância ímpar na história do bairro, são as lutas por moradia e pelo direito à cidade que ocorreram na Sacramenta, assim como na cidade de Belém. A organização dos moradores em associação de Bairro e centros comunitários, o papel da Paróquia de São Sebastião e a organização das Comunidades de Bases Eclesiais (CBE's) acamparam a luta da população pelo direito à moradia e em muitas transformações infraestruturais e urbanísticas nessa porção da cidade de Belém. Foram conquistadas, devido à luta política, a titularidade dos terrenos ocupados nas áreas próximas e no entono dos canais. Assim como a pavimentação de ruas, com melhorias urbanísticas e até mesmo a coleta de resíduos sólidos, algo que na época era restrito a determinados bairros. Deve-se destacar, também, o surgimento de muitas pessoas que passaram ter influência política com evidência no bairro e depois da Cidade, tornando-se vereadores, deputados estaduais e até mesmo federais (PIMENTA, 2013, p.37).

A cena política do bairro foi destacada pelas Comunidade de Bases Eclesiásticas ligadas à igreja católica e à ordem dos Padres Cruzios, que organizavam a Paróquia, surgida no Bairro, ainda na década de 1950, devotada à São Sebastião. Bem como à organização progressista de professores e demais líderescomunitários e membros da associação de moradores, que auxiliaram na década de 1980 na fundação do Partidos do Trabalhados, o PT.

---

<sup>7</sup> O padrão espacial de habitações ribeirinhas na Amazônia é marcado pelo tipo palafita amazônico, o qual traduz o modo de vida estabelecido entre o morador e sua casa a partir do habitar com a floresta e com as águas. Essas moradias representam uma arquitetura vernácula, entendida como uma arquitetura comum, construída sem interferência de arquitetos ou engenheiros, refletindo com linguagens e expressões o ambiente onde foi formada (MENEZES, 2015, p. 47).



## **Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém**

No início da década de 1980 poderiam ser contabilizados cerca de 60.000 pessoas habitando o bairro as Sacramento, grande parte dessa população era empregada nas 06 (seis) fábricas que existiam no bairro. Muitas dessas famílias construíram tabernas, quitandas e comércios varejistas, conformando o terciário precário, que juntamente com as feiras livres, a exemplo da do Barreiro, da São Benedito e da já extinta Feira da Dr. Freitas.

Para aprofundar tais acontecimentos, no tópico seguinte vamos mostrar um pouco mais do setor varejista que se conforma no Bairro da Sacramento, e as transformações que elucidam o processo de desenvolvimento urbano e econômico do Brasil, reverberado em Belém e tem suas nuances no bairro aqui pesquisado.

### **AS INFORMALIDADES E AS PALAFITAS: PROCESSOS CONTRADITÓRIOS DA PRODUÇÃO DO URBANO**

O processo de formação e organização do espaço apresenta diferenças quantitativas e qualitativas que acabam por caracterizar o desenvolvimento das relações sociais. Segundo Santos (2008) os espaços dos países subdesenvolvidos caracterizam-se, primeiramente, pelo fato de se organizarem e reorganizarem-se em função de interesses distintos e mais frequentemente atendendo aos interesses estrangeiros, do capital transnacional. Muitas vezes são atingidos de um modo maciço pelas forças de transformação, cujo o impacto é muito localizado e encontra uma inercia considerável a sua difusão no espaço urbano. Segundamente, tais forças modernizantes são impostas por empresas internacionais seletivas, em suas formas e seus efeitos, tendo como resultado uma instabilidade potente da organização dos espaços dos países subdesenvolvidos.

Para compreender a força da modernização, com aquilo que se chama de desenvolvimento econômico das realidades socioespaciais de países emergentes ou pobres como o caso do Brasil é preciso situar as transformações históricas e geográficas dos espaços urbanos. Nesse texto estamos tecendo as transformações no bairro da Sacramento por compreender a necessidade de desenvolvimento socioespacial da cidade de Belém. Por isso, com base na historiografia de Pimenta (2013, p. 44-45), realiza-se o resgate da primeira taberna no bairro, localizada na Avenida Senador Lemos, de esquina com a Avenida Dr. Freitas no ano de 1930. E no decorrer dos anos, podemos contabilizar, segundo a narrativa do autor o surgimento de cerca de 25 tabernas, localizadas no entorno e nos encontros de várias passagens e vielas, com as Avenidas Senador Lemos e Pedro Alvares Cabral, quando essas ruas ainda eram de terra batida e piçarra.

Ressaltamos esses dados, pois as transformações são perceptíveis na dinâmica socioeconômica do Bairro da Sacramento, que decorrem a partir do impacto das modernizações nas cidades dos países subdesenvolvidos, onde é a origem dos circuitos da economia urbana (superior e inferior), definidos teoricamente por Santos (2008). Esses circuitos resultam da modernização tecnológica, sendo o superior destinado a nichos e classes solváveis de renda, já o circuito inferior, destina-se aos indivíduos que se beneficiam parcialmente ou não dos progressos técnicos e das atividades econômicas.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém

Dessa forma, observa-se as características econômicas que diferenciam esses dois circuitos e consequentemente a classe social a quem eles atingem e se destinam. Segundo Santos (2008, p. 40) “o circuito superior é constituído pelos bancos, pelo comércio, pela indústria de exportação, indústria urbana modernas e serviços modernos, atacadistas e transportadores”. Já o “circuito inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação não-capital intensivo, pelos serviços não modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão”, onde aqui classificamos as tabernas.

Evidencia-se que as atividades modernas conduzem de preferência ao trabalho assalariado<sup>8</sup> que possui qualificação ao novo mercado tecnológico, reduzindo assim a vaga de emprego nas indústrias. Enquanto no circuito inferior o emprego é raramente permanente e sua remuneração é geralmente a baixo ou no limite do mínimo vital. Esse circuito é o que Santos (2008) dita como um verdadeiro fornecedor de ocupação à população da cidade e dos migrantes sem qualificação.

Santos (2008) explica que a situação da pobreza no terceiro mundo é causada em grande parte pela ação conjunta das estruturas monopolistas e do Estado, esse fato repercute negativamente no nível de vida das populações, pois com este atual modelo de crescimento econômico a distribuição de renda, por conseguinte torna-se cada vez mais injusta e impede a expansão do emprego e o desenvolvimento do mercado interno para os produtos modernos. Processos latentes, que descrevemos no tópico anterior, mostrando como geraram as bases, se assim pode-se entender a conformação de um circuito inferior da economia urbana no bairro da Sacramenta.

É importante salientar que para Santos (2008, p. 196) a população pobre não tendo acesso aos produtos modernos, sendo proporcionados consumo correntes por intermédio de um sistema de distribuição particular, frequentemente completado por um aparelho de produção igualmente específico e que é uma resposta às condições de pobreza da grande massa da população. Dessa maneira, busca-se desvendar o processo de (re)produção do espaço na cidade de Belém, que se deu de forma desordenada e com um grande número de migrantes atraídos pelos investimentos feitos na Região Amazônica, assim como pela reprodução ideária de Amazônia como grande “Eldorado”, com os grandes projetos, culminando em um inchaço populacional na periferia das cidades, sobretudo Belém. Como exemplo relatamos a formação do bairro da Sacramenta e a ocupação próxima aos igarapés, canais, da Pirajá, do Galo e São Joaquim, por meio das palafitas.

Dessa forma, a mudança paisagística e no espaço total da cidade deixa evidente o avanço do capitalismo e as transformações decorrentes dessa expansão, que ocorreram não apenas no campo fundiário, mas principalmente no aspecto social como: saúde, educação, saneamento básico, transporte, habitação, etc. Para ressaltar tal aspecto Trindade Jr. *etal*(2003), afirma que:

---

<sup>8</sup>Segundo Santos (2008, p. 45) O circuito superior emprega um número importante de estrangeiros, variável segundo o grau de industrialização e de modernização do país. No circuito inferior, os empregos vão para os nacionais e para os migrantes.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

O crescimento de Belém e das demais capitais Amazônicas, expressa, por um lado, a criação de novas atividades urbanas pelo Estado e pelas Empresas privadas e, por outro lado, a profunda decadência e transformação das atividades agropecuárias e extrativistas, que passam a desencadear correntes migratórias no sentido rural – urbano, definindo formas marcantes de apropriação do espaço da cidade e de constituição de sua paisagem. (TRINDADE JR. *et al.*, 2003, p. 10)

A lógica do capital foi sendo introduzida, porém de forma heterogênea e dotado de atividades não modernas; que são atividades de fabricação, inseridas no circuito inferior da economia, o qual Santos (2008) caracteriza pela presença das técnicas e condições de organização pautadas em empresas e economias não modernas, em que não se exigem qualificação profissional e quase sempre sem escolaridade completa, o que facilita a ocupação, mesmo que seja insignificante e aleatória, havendo uma multiplicação de empregos para exercer atividades de sapateiro, alfaiate, pequenos marceneiros, vendedores ambulantes, carroceiros e motoristas de taxi, pedreiros e engraxate, carregadores de água, etc. Evidencia-se que os empregos no circuito inferior se colocam como realidade difícil de definir, pois compreendem tanto o trabalho instável como o mal remunerado.

Santos (2008) destaca a importância desses serviços para a população que sofre com a má distribuição de renda, pois é a partir dela que uma enorme parte da massa da população participa da acumulação que se realiza na cidade. Vale destacar que o comércio ocupa um número considerável de pessoas, isso se dá pelo fato de que para entrar nesse setor de atividade é necessária uma pequena soma de dinheiro ou através do crédito pessoal, que é concedido em dinheiro ou em mercadorias e a não necessidade de experiência. Esse circuito da economia se abastece do que se pode chamar de circuito misto no qual se alimenta tanto do circuito superior quanto do inferior, especificamente de atacadistas e transportadoras que se concentra no topo de uma cadeia decrescente de intermediários, que chega frequentemente ao nível feirante ou do simples vendedor ambulante.

A expansão dessas atividades de comércio e circuitos, apresentam explicações geográficas e socioeconômicas. Observa-se que a camada da população dos bairros pobres compra no local, devido ao preço dos transportes que não lhes permite ter acesso aos comércios modernos, além do sistema de venda que consiste no “microvarejo” e no consumo fracionado o que permite ao cliente pobre abastecer-se em pequenas quantidades para o dia a dia. No decorrer dos anos foram contabilizados cerca de 20 estabelecimentos varejistas construídos no Bairro da Sacramento, efetivamente da década de 1940 até 1980. (PIMENTA, 2013, p. 44-46).

Outra realidade verificada no bairro eram as construções de feiras livres, que seguem a lógica do circuito inferior da economia urbana, uma vez que os vendedores de rua e os ambulantes se enquadram, como parte da difusão do comércio que é menos dependente da clientela do que os outros. Ele vai à procura de sua clientela e aproveita o máximo, a exemplo os tempos de chuva, criando um momento propício para a venda de guarda-chuvas. Santos (2008) destaca que há dois tipos de vendedores de rua: os que são mais ou

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

menos sedentários, que tem local fixo na calçada ou andam com suas mercadorias nas ruas do centro das cidades e aqueles que vão à procura de cliente nos bairros.

Nesse sentido, o sistema de crédito serve como ponte para que os comércios do circuito inferior funcionem efetivamente e para além disso, ele permite que a população pobre entre no perfil de consumidor levando-a ao endividamento, ademais esse movimento garante a rapidez e a circulação do dinheiro líquido que se torna indispensável nessa camada do circuito.

Para tanto, junto com as ideias Santos (2008), elucida-se que o funcionamento do circuito inferior é dotado de uma perfeita racionalidade e dinâmica devido à alta capacidade de adaptação pela divisibilidade e a mobilidade tanto da mão de obra quanto do capital, que permite que o artesão ou o comerciante mudem de atividade sem muito problema, se a conjuntura faz com que ele sinta essa necessidade. No decorrer dos anos, houveram algumas transformações espaciais no âmbito da cidade e da já Metrópole de Belém, que foram por meio de projetos de transformações espaciais, urbanísticas, assim como os investimentos de capital nacional e internacional do setor imobiliário, como se expõe no tópico seguinte.

### AS REESTRUTURAÇÕES METROPOLITANAS: A SACRAMENTA DENTRO DO CENTRO ESTENDIDO DE BELÉM

Os bairros antes, apenas periféricos, dominados pelas palafitas em áreas alagadiças, que serviam e servem como moradias, foram os espaços em que houveram grandes atuações do capital imobiliário, sobretudo a partir do *marketing* imobiliário para a construção de habitações voltadas a outros perfis de renda. Entre esses bairros podemos destacar o do Telégrafo, da Pedreira e da Sacramento que estão sendo promovidos pelo *marketing* imobiliário, com finalidade de retirar o estigma de áreas pobres, de ocupação espontânea, violentas e compostas na sua grande maioria por palafitas. Na **figura01** é possível observar os chamarizes para tais promoções imobiliárias.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém



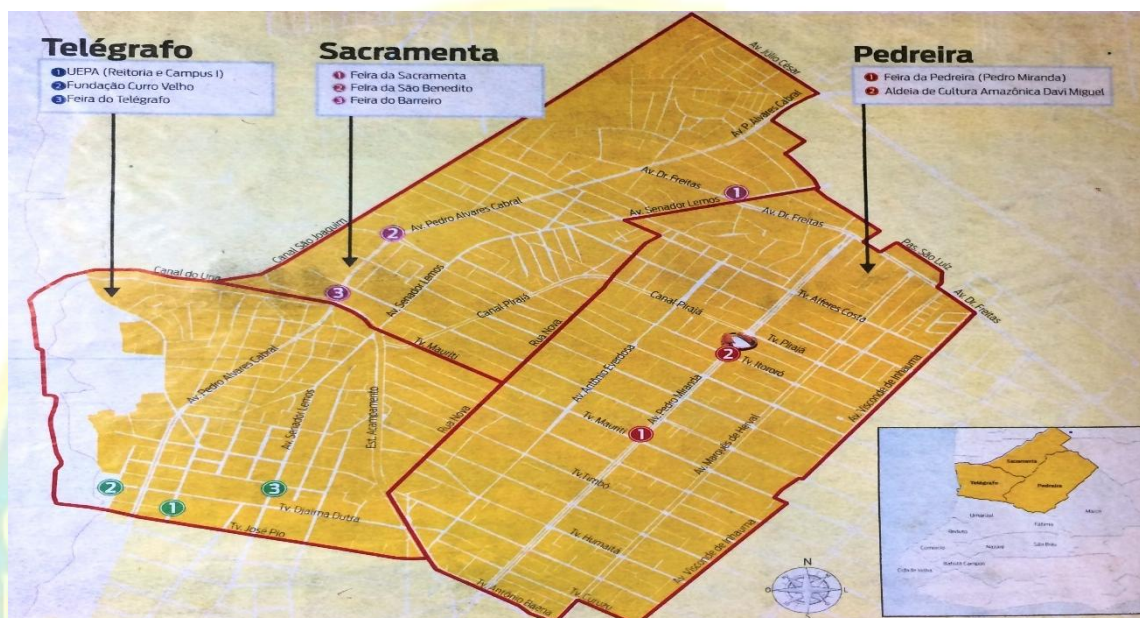
**Figura 01:** Promoção imobiliária nos bairros da Sacramento, Telégrafo e Pedreira.  
**Fonte:** Caderno Investir Bem Imóveis, do Jornal Diário do Pará, edição de 05/05/2011.

As ações da promoção imobiliária na cidade de Belém se colocam como atividades que possibilitam a abertura e a ocupação da periferia por empreendimentos voltados às classes sociais de maior poder aquisitivo. Esse fenômeno pode ser comprovado a partir da escolha de vastas áreas, ainda que escassas, para a construção de apartamentos e condomínios residenciais. O primeiro é o condomínio Torres Trivento construído em uma área de 14.494,73 m<sup>2</sup>, em três torres com um total de 300 apartamentos, tais áreas são transformadas destinados à pessoas com salários que variam de 10 a 15 salários mínimos. Outro exemplo dessa forma de transformação dos espaços no bairro é o empreendimento construído pelo Grupo imobiliário Leal Moreira, uma construtora local que está associada à multinacional Poder de Garantir. Trata-se do Condomínio Torres Dumont, construído em uma área de 13.000 m<sup>2</sup>, totalizando 462 unidades, distribuídas em quatro torres de dezesseis pavimentos.

Esses dois últimos condomínios estão localizados no limite da primeira légua patrimonial e devem ser considerados como exemplos da cidade produzida como negócio aos termos de Carlos *et al* (2015). Essa mercadoria, cidade, é seletiva de classes econômicas em determinados espaços, ou seja, a promoção dos bairros dentro da Primeira Légua de Belém não é mais, e nunca foi, para a população de baixo poder aquisitivo. Ela possui outro destino, às classes de média e alta renda.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

No centro de Belém, confinado, como as grandes áreas estão escassas para a construção de condomínios com mais de duas torres, registra-se um elevado número de edifícios no centro a partir do ano de 2005. Essa promoção imobiliária pode ser observada em jornais locais<sup>9</sup>, e destacamos os bairros do Telégrafo, Pedreira e Sacramento na **Figura 02**:



**Figura 02:** Promoção imobiliária nos bairros da Sacramento, Telégrafo e Pedreira  
**Fonte:** Caderno Investir Bem Imóveis, do Jornal Diário do Pará, edição de 05/05/2011.

A figura mostra a promoção imobiliária de alguns bairros no Limite da Primeira Léguas Patrimonial da Cidade de Belém, que contribui para a construção de vários empreendimentos imobiliários e comerciais nessa porção da cidade. Parte desse fenômeno foi estudado por Ventura Neto (2012, p. 136) que identificou nos bairros do centro estendido de Belém, 156 empreendimentos habitacionais voltados para às classes de média e alta renda, com chamarizes e *marketing* vendidos como condomínios fechados. Desse total, seis podem ser situados no bairro da Sacramento.

Segundo Mendes (2018) são transformações que os múltiplos agentes imobiliários realizam na cidade de Belém, a partir da ação de várias empresas com alto poder de atuação na produção de um centro metropolitano conformado por imóveis que possuem destinação comercial, residencial e até mesmo turística,

<sup>9</sup> O Caderno Investir Bem Imóveis foi uma produção conjunta de três empresas do setor imobiliário que atuam na RMB: o Grupo internacional MB Capital, a PDG e a Leal Moreira. Esse caderno de *marketing* imobiliário foi publicado no Jornal Diário do Pará, em cinco fascículos. Quando da pesquisa documental, teve-se acesso a todos os fascículos, momento em que ficou nítida a venda da cidade de Belém como um urbano metropolitano rentável ao capital imobiliário. Houve a venda dos serviços, obras públicas, órgãos públicos como as universidades, bem como a da localização dos imóveis em relação a bancos, a restaurantes, a farmácias, a escolas, etc. Os bairros vendidos nesses fascículos foram (i) Comércio, Cidade Velha e Reduto; (ii) Batista Campos, Nazaré e Umarizal; (iii) Marco, Fátima e São Brás (iv) Telégrafo, Pedreira e Sacramento e; (v) a Avenida Augusto Montenegro, a BR-316 e a Cidade Nova – as novas áreas de crescimento da cidade.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

servindo como hotéis e *flats*. No **mapa01**, destacamos o bairro da Sacramento, e sua inserção como parte da nova centralidade em Belém o que chamamos de “Centro Estendido”.



**Mapa 01:** Localização do Bairro da Sacramento e as relações com a Metrópole Belém.

Uma dimensão da reestruturação de Belém e sua contradição, pode ser observada nos bairros da Pedreira, Marco e Umarizal, com a construção de prédios, pois há a valorização da terra urbana no entorno das áreas onde houveram as intervenções urbanísticas. Tais modificações urbanísticas em áreas insalubres foram utilizadas pelo setor imobiliário para a promover à cidade e assim, potencializar a construção de habitação para diferentes segmentos econômicos. Porém, se observa ainda a contradição das políticas urbanísticas, o descaso e o abandono desses espaços, devido a ausência de manutenção e limpeza dos canais urbanizados, onde habita a população de baixo poder aquisitivo.

A **fotografia01**, a seguir, permite observar a cidade de Belém a partir do bairro da Sacramento. Essa fotografia foi uma escolha proposital, considerando a tentativa de melhor compreender a dinâmica da produção imobiliária da paisagem verticalizada do centro da cidade. Como se pode notar, a escolha possibilita observar um cenário composto por mais de 350 edifícios que, atualmente, compõe a primeira légua patrimonial, o centro estendido.

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém



**Foto 01:** Paisagem do processo de verticalização em Belém, 2019.  
**Fonte:** Arquivo pessoal – foto de Luiz Mendes

Essas construções representam a estruturação do capital imobiliário em Belém e resultam, também, das ações do poder público. Isso pode ser entendido, quando a Câmara dos Vereadores dessa cidade no ano de 2011, alterou, sem o aumento do valor da outorga onerosa, o coeficiente de área construída dos prédios de “3.5” para “4.2” nos bairros da Batista Campos, Umarizal, Pedreira, Telégrafo, Marco, Nazaré, São Brás e Sacramento.

A outorga onerosa (ou lei do solo criado) é um instrumento que obedece à lógica dos coeficientes de espaço construído, de áreas adicionais de piso utilizável, que não estejam apoiadas diretamente sobre o solo (SOUSA, 2002, p. 233). Ela deve ser utilizada para taxar essas construções e, com esse banimento da cobrança, há um incentivo da produção espacial da cidade em formas condominiais. A LCCU de Belém (Lei Complementar de Controle Urbanístico)<sup>10</sup> foi bastante alterada no ano de 2007, aprovada pela Câmara dos Vereadores de Belém, mudando as áreas de interesses da cidade.

No bairro da Sacramento, essa transformação chega de maneira incipiente no ano de 2005, com a inauguração de um mini *Shopping Center* - o *It Center* - localizado na avenida Senador Lemos. Esse empreendimento atraiu importantes grupos comerciais para o bairro que, historicamente, era dominado por palafitas e por comércios precários (em forma de tabernas e feiras), como falamos anteriormente, bem como por áreas de ocupação espontâneas.

As redes de supermercados locais, como o Nazaré, além de lojas de departamentos nacionais, como as Lojas Americanas, foram implantadas no bairro da Sacramento dentro do *It Center*. Como resultado, houve um aumento e uma dinamização das atividades comerciais nessa área, levando em conta que agências

<sup>10</sup> Lei nº 02, de 19 de julho de 1999, alterada em 2007, devido a interesse de empresas do Setor Imobiliário de Belém. Transformado a Avenida Pedro Álvares Cabral em um corredor de uso misto, habitação e corredor de comércio e serviços.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

de bancos nacionais privados são implantadas nas redondezas do mini *shopping*, a exemplo do Itaú, em 2011, e do Bradesco, dois anos depois (ano de 2013). Ademais, laboratórios de análises clínicas (Amaral Costa, no ano de 2014) e redes de farmácias (Big Bem e Extra Farma, no ano de 2011) foram ali instalados, havendo, pois, uma aglomeração produzida pela localização do referido centro de compras. No **quadro 01** a seguir realizamos uma cronologia da alocação de serviços no bairro da Sacramento, sobretudo, em relação aos comércios e serviços inseridos no circuito superior da economia:

**Quadro 01** – Empreendimentos comerciais do circuito superior no Bairro da Sacramento

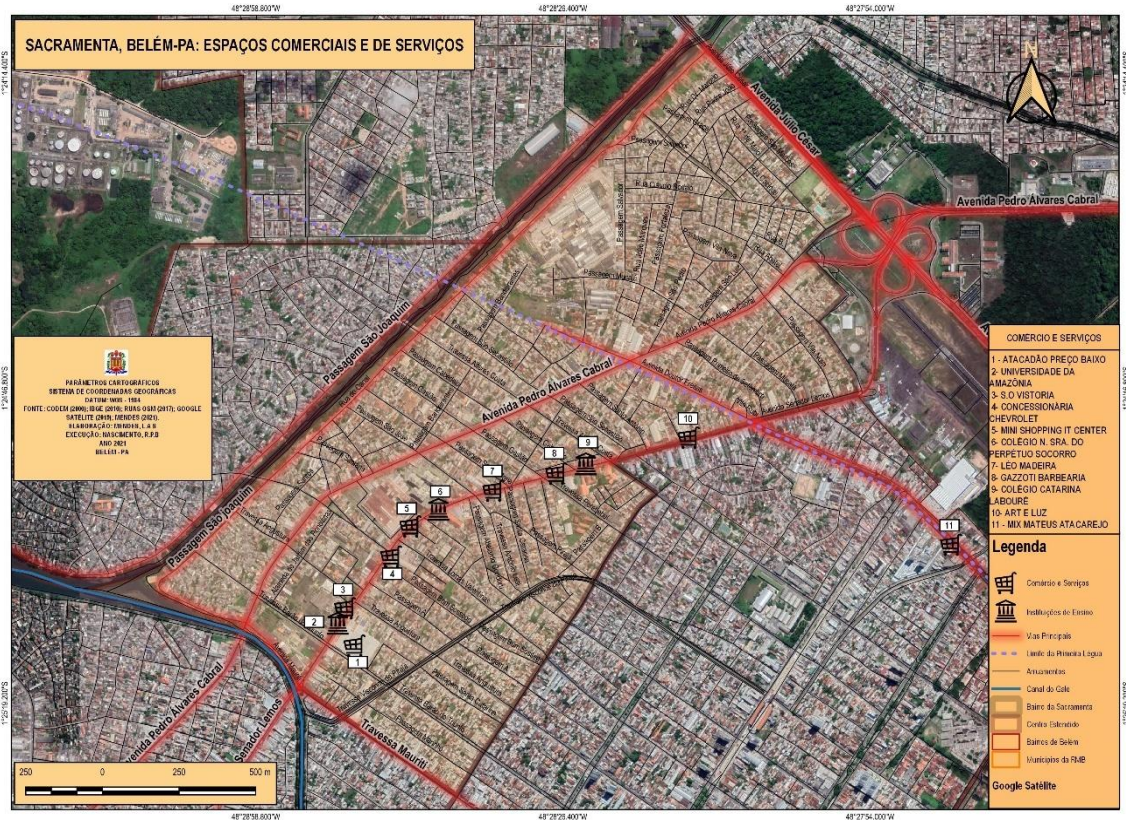
EMPREENHIMENTO	ANO DE INSTALAÇÃO
Universidade da Amazônia	2006
Banco Bradesco	2013
It Center	2004
Banco Itaú	2011
Atacadão Preço Baixo	2020
Mix Atacarejo Matheus	2020
Extra farma	2006
Concessionária Chevrolet	2017
Laboratório de análises Amaral Costa	2009
Colégio N Sr <sup>a</sup> . do Perpétuo Socorro	2015
Colégio Impacto	2016
Jurunense Home Center	2021

**Fonte:** Pesquisa de campo.

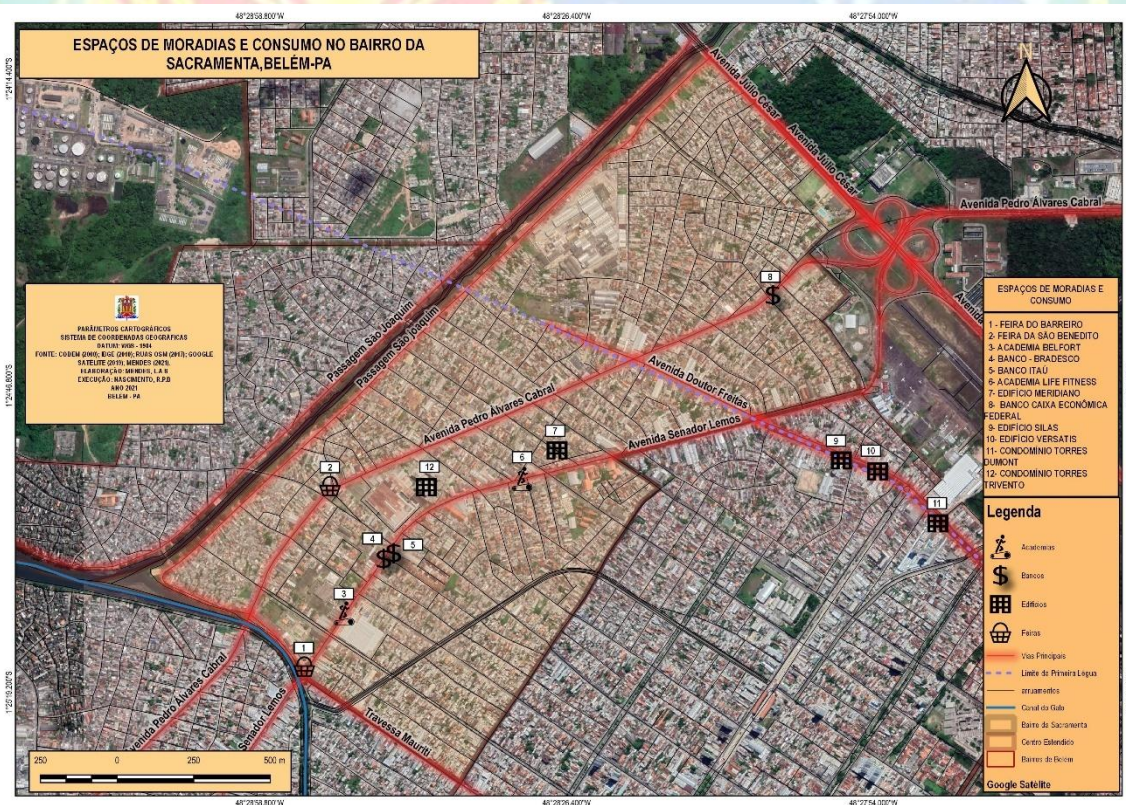
Vale ainda destacar que a instalação de um polo da Universidade da Amazônia (UNAMA) alguns anos antes, em 2006, contribuiu de modo contundente para o poder de aglomeração do bairro, possibilitando a instalação dos supracitados estabelecimentos bancários, assim como para a chegada de concessionárias de automóveis, como a *Ford* em 2015, e a *Chevrolet* em 2017. Nos **mapas 02 e 03** podem ser observados essa quantificação de serviços e comércios, assim como os empreendimentos imobiliários alocados no Bairro da Sacramento.



# Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém



Mapa 02: Espaços comerciais e de serviços alocados no bairro da Sacramento



Mapa 03: Espaços de moradia e consumo no bairro da Sacramento.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

As consequências nas dinâmicas espaciais e sociais desse bairro estão vinculadas à valorização da terra urbana. O projeto da Macro drenagem mencionado, também é um elemento que deve ser levado em consideração como reestruturador da dinâmica urbana. Cumpre destacar que diferente do que se afirmou, que se nas pesquisas anteriores, (MENDES, 2018 e 2020) afirmamos que nas áreas de expansão da Região Metropolitana de Belém a lógica era primeiro a chegada dos condomínios fechados e depois os empreendimentos comerciais e de serviços, já no bairro da Sacramento esse processo ocorreu de modo contrário.

Somente após a estruturação de serviços e de comércios, não disponíveis antes da implantação do It Center, é que chegaram os condomínios fechados. Vale dizer que, antes disso, a população desse bairro precisava se deslocar até os bairros do Telégrafo e da Pedreira em busca de atendimento para diversas necessidades. Bem como ir até bairros mais centrais, como o próprio bairro do Comércio e da Cidade Velha

O poder de aglomeração e de centralidade que se expande até o bairro da Sacramento faz com que as casas dos conjuntos habitacionais em frente ao It Center (destaque para a **foto 03** do mosaico a seguir) sejam transformadas em comércios, muitas delas vendidas para pequenos empresários. Nesse processo, alguns empreendimentos existentes são redefinidos para atender ao público e ao perfil de renda que passa a frequentar o bairro. Como exemplos da reestruturação de unidades de escolas particulares de grupos educacionais locais, a exemplo do Colégio Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 2015, assim como a implantação de um polo do Colégio Impacto no ano 2016.

A Sacramento foi o último bairro dentro da Primeira Léngua Patrimonial que precisava ser promovido pelo capital para ser incorporado e utilizado pelos segmentos econômicos de alto e médio poder aquisitivo, e torna-se alvo de novos empreendimentos imobiliários. A partir das **fotos 02 e 03**, podem ser visualizados o It Center e o condomínio Torres Trivento.



**Foto 02 e 03:** Destaque para o Mini *shopping* IT Center e, ao fundo, o Condomínio Torres Trivento, com destaque para algumas lojas.

Essa mudança é resultado do processo de reestruturação econômica e social por que passa o Brasil, e a metrópole de Belém, com o aumento do Investimento Estrangeiro Direto (IED) que adentra a política econômica adotada pelos governos nacionais de países emergentes e subdesenvolvidos no início do século

## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

XXI. A financeirização da economia e a internacionalização das empresas, impulsionam transformações imobiliárias, comerciais, de serviços alocados no espaço urbano.

A cidade passa a ser tornada ainda mais como negócio, não apenas as construções imobiliárias, que terão várias destinações, por meio de prédios para habitação, alugueis e ainda para superfícies comerciais como os *shoppingcenters*. Esse processo, começa a tomar corpo na Metrópole, lugar por excelência da reprodução do urbano pelo urbano, tornado expoente principal da pós-modernidade, em dimensões arquiteturais, culturais e de modo de vida, em que o meio técnico científico informacional se torna primordial nas relações. As contradições também fazem parte desse processo, pois no mesmo momento em que há a expansão do modo de vida cada vez mais modernizado, a pobreza, a miséria e a violência, também, fazem-se presentes. Na **foto04**, revela-se a presença de uma concessionária de carros instaladas no bairro da Sacramento, meio a pobreza social do bairro.

64



**Foto 04:** Concessionária *Chevrolet* e ao fundo as agências bancárias do Itaú e do Bradesco.

**Fonte:** Pesquisa de campo, janeiro/2018.

Na **foto04**, podemos observar a concessionária *Chevrolet*, como exemplo de um dos tipos de serviço que fora alocado no bairro a partir do ano de 2005, centralizado ao longo de toda a Avenida Senador Lemos - que é a venda e a comercialização de automóveis. Uma atividade que se avoluma ano após ano no bairro da Sacramento. Para se mensurar tal afirmação, na pesquisa de campo, calculou-se 45 concessionárias no bairro, sendo 23 localizadas na Senador Lemos, 14 na Pedro Alvares Cabral e 08 na Dr. Freitas.

É interessante, portanto, situar esse processo, uma vez que a intensificação das atividades comerciais no centro de Belém, para atender a expansão dos condomínios, precisou ocupar outros espaços da Região Metropolitana de Belém, tendo essa dinâmica seguido três eixos em direção à área de expansão das moradias às classes de renda A e B, e a Sacramento é o último bairro dentro do Centro Estendido de Belém a receber os investimentos do Capital imobiliário e de comércios e serviços destinados às outras classes de renda.



## Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*: A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de revelar as modificações socioespaciais e econômicas no bairro da Sacramento, coloca-se como projeto de estudo que sempre esteve vinculado a vivência e as condições sociais observadas no bairro no decorrer dos últimos 25 anos. O processo de reestruturação do espaço social da cidade precisa se fazer presente na discussão da totalidade da produção social do espaço que a Geografia se debruça. Revelar o processo de reestruturação a partir da disponibilidade de moradias, espaços comerciais e de serviços nessa porção da metrópole, mobiliza um conjunto de métodos e teorias que sejam capazes de explicar essas transformações

Trazer a teoria dos circuitos da economia urbana de Santos (2008) para explicar a reestruturação dos espaços periféricos da cidade, foi um recurso para entender como o bairro da Sacramento se coloca historicamente como periferia excluída, porém no conjunto da transformação e necessidade de expansão do capital, vai sendo estruturado e reestruturado para alocar um novo modo/modelo de vida que se assente na cidade.

É a produção e reprodução da vida metropolitana, dos processos de metropolização que ocorrem com a transformação da vida social pelo consumo, pelo setor imobiliário e pela hipervalorização do modelo de vida pós-moderno pautado no consumo, na modernização dos espaços, da moradia e da cidade. O que para essa pesquisa se demonstra de maneira efetiva no bairro da Sacramento, com o imobiliário, a oferta de serviços para um novo perfil de renda, substituindo o terciário precário e as palafitas, pelo modelo de consumo “*gourmetizado*” dos *shoppingscenters* e a inserção da forma de moradia em condomínios fechados.

Portanto, buscou-se mostrar como as contradições da cidade se revelam nas mais variadas escalas, acentuando alargando para a teoria da “urbanização da sociedade” a ideia que ela também é condição, meio e produto das desigualdades do capitalismo. As palafitas e os apartamentos convivem distante e próximos na Sacramento, o aumento de pessoas trabalhando nas feiras livres e o uso do *shopping*, também ilustram as metamorfoses da metropolização via financeirização do cotidiano,

### REFERÊNCIAS

ABELÉM, G. A. **Urbanização e Remoção**: por que e para que? Estudo sobre uma experiência de planejamento nas baixadas de Belém. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1982.

CRUZ, E. **História de Belém**. Coleção Amazônica, Sérgio José Veríssimo, Belém: Editora UFPA, 1973.

CRUZ, S. H. R. **Movimentos sociais e construção do espaço urbano em Belém**: o bairro da Sacramento. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Pará, Belém-PA, 1994.

MEIRA FILHO, A. **Contribuição à história de Belém**. Belém: Imprensa oficial do Estado do Pará, 1974.

**Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao *shopping center*:  
A inserção do Bairro da Sacramento na estruturação urbano-metropolitana de Belém**

MENDES, L. A. S. **A urbanização metropolitana estendida**: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região urbana. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2018.

\_\_\_\_\_. **Metrópole e Consumo**: Condomínios fechados, comércio e centralidade em Belém. Curitiba: CRV, 2020.

MENEZES, T. M. S. **Referenciais ao projeto de arquitetura pelo tipo palafita amazônico na Vila da Barca (Belém- PA)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

OLIVEIRA, J. M. G. C. **Produção e apropriação do espaço urbano**: a verticalização em Belém. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

PIMENTA, G. **Sacramento**: 90 anos de história – de 1920 a 2012. Belém: Cromos, 2013.

RODRIGUES, Edmilson. B. **Aventura urbana**: urbanização, trabalho e meio ambiente em Belém. Belém: Edufpa; Editora Naea, 1996.

SANTOS, D. A. **A macrodrenagem da Bacia do Una em questão**: percepções sociológicas sobre os impactos socioespaciais na área urbana de Belém. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1998.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Edusp, 2008.

SOUSA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

TRINDADE JR., S.-C. C. **A cidade dispersa**: Os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TRINDADE JR., S.-C. C.; SILVA, M. A. P.; BARBOSA, E. J. S.; LIMA, R. S. . Políticas urbanas e representações da cidade na Amazônia brasileira: uma análise sobre as ações do poder público na orla fluvial de Belém, Pará, Brasil. In: **9º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2003, Mérida. 9o. Encuentro de Geógrafos de América Latina**: reflexiones y responsabilidades de la geografía para el siglo XXI. Mérida: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003. v. 1. p. 1-17.

VENTURA NETO, R. S. **Circuito imobiliário e a cidade**: coalizões urbanas e dinâmicas de acumulação do capital no espaço intraurbano de Belém. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

Texto recebido em: 14/09/2021  
Texto aprovado em: 06/04/2022